Território de Identidade

Extremo Sul

Perfil Sintético



Rui Costa
Governador do Estado da Bahia

João Leão
Vice-Governador do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues Souza
Secretário de Desenvolvimento Rural

Edson Neves Valadares
Chefe de Gabinete

Mário S. N. de Freitas
Coordenador de Planejamento e Gestão

Mércia Carvalho
Coordenadora de Gestão Organizacional e TIC

André Pomponet
Especialista em Políticas Públicas
e Gestão Governamental

Robson Batista
Assessor Técnico

Leonardo de Farias
Assessor Técnico

Maria de Fátima Vaccarezza
Assessora Técnica

Fernando Coelho
Secretário Administrativo

Riqueciano Soares
Analista de Sistemas

ELABORAÇÃO

Assessoria de Planejamento e Gestão

André Pomponet
Pesquisa e Redação

Robson Batista
Layout e Digramação

Sumário

Apresentação



O Perfil Sintético dos Territórios de Identidade da Bahia tem o propósito de oferecer um conjunto de informações básicas sobre a realidade de cada um dos 27 territórios que são utilizados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia. Embora a ênfase se dê em relação às questões rurais, consideramos fundamental apresentar informações adicionais que envolvem a população do campo, como aspectos demográficos e indicadores de saúde e educação.

A concepção e a implementação de políticas públicas com efetivo sucesso exigem o conhecimento prévio sobre a realidade que se pretende transformar. Sendo assim, a presente publicação tem o objetivo de contribuir para as discussões em andamento e servir de subsídio para aqueles que trabalham com o tema do Desenvolvimento Rural e com a questão territorial.

Este Perfil Sintético também reforça o nosso compromisso com a transparência e a construção coletiva, à medida que busca a difusão de informações entre todos aqueles que estão engajados na questão do Desenvolvimento Rural.

Jerônimo Rodrigues Souza

Secretário de Desenvolvimento Rural

Salvador, Bahia, 2015



Fonte: CEDETER, 2011.

Caracterização

O Território de Identidade Extremo Sul possui população total de 416,8 mil habitantes e extensão de 18,5 mil quilômetros quadrados. É composto por 13 municípios: Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas e Vereda. O município mais populoso do território é Teixeira de Freitas, cuja população totaliza 138,3 mil pessoas, conforme dados do Censo 2010 do IBGE.

A vegetação predominante nos municípios que integram o território é a Mata Atlântica. O clima apresenta ampla variedade, oscilando do subúmido ao seco até o tropical úmido. O regime de chuvas pode superar os 2.000 mm anuais, com a precipitação se distribuindo ao longo das quatro estações do ano.

As principais atividades econômicas do território são a agropecuária e a produção da celulose, que é matéria-prima para a produção de papel. O território também se destaca em relação aos seus atrativos turísticos, já que parte dos municípios que compõem o Extremo Sul localizam-seno valorizado litoral sul da Bahia.

A Realidade Rural

O Território de Identidade Extremo Sul tem 8,3 mil estabelecimentos agropecuários com Agricultura Familiar, de acordo com o Censo Agropecuário 2006 do IBGE.Desse total, os maiores números localizam-se em Itamaraju (1,4 mil), seguido de Itanhém (1,1 mil) e Jucuruçu (1 mil).Os municípios com menor número de estabelecimentos com Agricultura Familiar no território são Lajedão(93) e Vereda (267).

Em relação à distribuição da propriedade entre os agricultores familiares, a maior quantidade está entre aqueles que são proprietários da terra que cultivam (7.716). Há a ocorrência de outras situações, como a parceria (33), o arrendamento (17) e também as ocupações (114).As propriedades ocupadas significam 1,3% do total de estabelecimento da Agricultura Familiar no Extremo Sul.

As principais atividades agropecuárias envolvem a bovinocultura e os cultivos de café, cacau, cana-de-açúcar, maracujá, mamão e a silvicultura, de acordo com dados do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) realizado em 2013. Levantamento feito a partir de uma parceria entre a CDA e a Ufba indica que existem sete comunidades remanescentes de quilombos no território, em Nova Viçosa e Ibirapuã. Com relação às atividades pesqueiras, foi registrada a presença de 12 associações, distribuídas por seis municípios.

No Extremo Sul o rebanho bovino totaliza 1,01 milhão de animais, de acordo com dados do IBGE de 2010. Nessa atividade, destacam-se os municípios de Itamaraju, Itanhém e Medeiros Neto, com cerca de 43% do rebanho total do território.

Aspectos Demográficos

O Território Extremo Sul registrou um leve aumento da população entre 2000 e 2010, que se expandiu 1,1% no intervalo. É necessário ressaltar que quatro municípios registraram decréscimo da população: Jucuruçu (-1,8%), Vereda (-0,9%), Itanhém (-0,5%) e Itamaraju (-0,2%). Os municípios do território também registraram redução da população rural, que se retraiu 1,3% no período.

A participação de idosos na população do Extremo Sul vem crescendo: entre 2000 e 2010, o percentual de pessoas com mais de 59 anos passou de 7,9% para 9,9%, média ainda inferior à da Bahia (10,3%). Itanhém, com 15,9%, registra o maior percentual de idosos em sua população.

A faixa etária entre 15 e 59 anos também cresceu no período, passando de 57,8% para 62,3%. Por outro lado, registrou-se a redução da população juvenil, que recuou de 34,3% para 27,8% nesses dez anos. O Índice de Envelhecimento da População retrata o fenômeno, já que o indicador saltou de 15,8 para 24,9 entre 2000 e 2010. Esse índice é obtido dividindo-se a população idosa (com mais de 65 anos) pela população juvenil (com idade inferior a 15 anos).

Educação

Embora registre índice médio de analfabetos superior ao da Bahia, os municípios do território Extremo Sul registraram avanços em relação à redução do analfabetismo entre 2000 e 2010. No período, a taxa recuou de 26,6% para 19,6%, ainda superior à média do estado, de 16,3%. Os municípios com melhores indicadores são Teixeira de Freitas (14,1%) e Mucuri (17,3%). Os piores resultados foram verificados em Jucuruçu (32,3%) e Vereda (30,1%). Somente quatro municípios do território tem índice de analfabetismo inferior a 20% entre a população com idade superior a 15 anos.



Com relação ao acesso à escola entre crianças com idade entre 6 e 14 anos, os municípios que integram o território possuem índice geral de 96,2%, pouco inferior à média baiana (96,9%). Ibirapuã (99,2%) e Vereda (98,1%) ostentam os melhores resultados. Nenhum município do Extremo Sul registra índice inferior a 90% nesse item.

Na faixa etária dos 15 aos 17 anos o desempenho não é tão satisfatório, mas houve um razoável avanço entre 2000 e 2010. Essa taxa se elevou de 72,5% para 77,6%. O problema, porém, reside na taxa de frequência escolar líquida – que deduz a evasão – que passou de 19,9% para 38,5%, percentual ainda bastante aquém do desejável. O melhor resultado foi verificado em Teixeira de Freitas (43,1%) e o pior em Caravelas (30,8%).

Saúde

Os municípios do Extremo Sul registraram avanços também no âmbito da Saúde entre 2000 e 2010. No período, a taxa de mortalidade infantil se reduziu de 39 por mil para 19,3 por mil, caindo à metade do que se verificou em 2000. Na Bahia, o índice é de 18,3 por mil. Já entre as crianças com até 5 anos, a taxa se reduziu de 49,3 por mil para 22 por mil no mesmo intervalo.



Outros indicadores também registram avanços em relação à incidência de doenças. Um exemplo são os casos de tuberculose, que declinaram de 259 para 111 no período entre 2001 e 2012. Os casos de hanseníase, por sua vez, passaram de 149 para 116 no mesmo intervalo.

Com relação à dengue, os avanços foram mais expressivos, pois o número de casos notificados caiu de 1.599 para 324 entre 2001 e 2012. Embora menos expressiva, a ocorrência de Aids também se retraiu, com o número de registros passando de 19 para 14 entre 2000 e 2010.

Vulnerabilidade

Ao longo da última década os municípios que integram o Território de Identidade Extremo Sul avançaram em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano – IDH. No território, com exceção de Jucuruçu (0,541) e Vereda (0,577), todos os demais municípios tem indicador superior a 0,600. O melhor desempenho é o de Teixeira de Freitas (0,685), seguido de Mucuri (0,665) e Nova Viçosa (0,654).

O Índice de Desenvolvimento Humano é um indicador de qualidade de vida de uma população. Compõem o IDH a expectativa de vida ao nascer, o nível de escolaridade e a renda per capita. O IDH entre zero e 0,499 é considerado baixo; entre 0,500 e 0,799 é considerado médio e, acima de 0,800, o nível de desenvolvimento é alto. O nível de desenvolvimento do Extremo Sul, portanto, pode ser considerado médio.

O Território Extremo Sul registra índice de concentração de renda– Gini inferior à média da Bahia. No estado, o índice alcança 0,631, contra 0,569 no território. Quanto mais elevado o Gini, maior a concentração de riqueza. O território, inclusive, registra avanços em relação à melhor distribuição da riqueza, já que em 2000 esse índice era de 0,630.

Esses indicadores tem impacto sobre a redução no número de pessoas extremamente pobres residentes no território. Esse índice declinou de 21,8% em 2000 para 11,1% em 2010. O percentual é, inclusive, melhor que a média baiana, que alcançou 15% em 2010. Os índices mais satisfatórios estão em Teixeira de Freitas (6,1%) e Lajedão (7,5%) e os piores em Jucuruçu (36,8%) e em Caravelas (16,5%). Note-se que, à exceção de Jucuruçu, nenhum município tem percentual de extremamente pobres superior a 20%.

Os resultados satisfatórios em relação à redução da extrema pobreza podem ser atribuídos, em parte, às políticas de transferência de renda do Governo Federal, particularmente ao Programa Bolsa Família – PBF. Em outubro de 2013, mais de 49 mil famílias estavam cadastradas no programa nos municípios do território, com o repasse total de aproximadamente R$ 81,4 milhões nos dez primeiros meses daquele ano.

Mercado de Trabalho

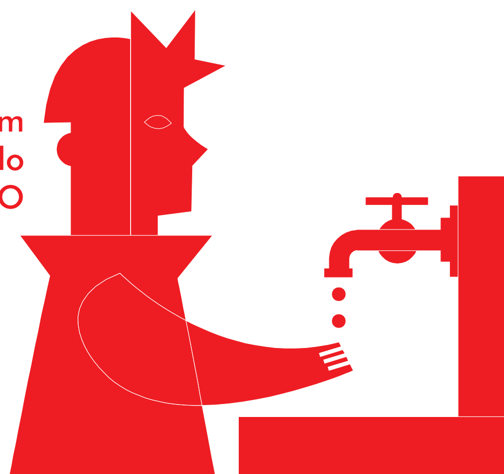


Os municípios que integram o Território de Identidade Extremo Sul também registraram avanços em relação ao Mercado de Trabalho. Entre 2001 e 2011 o número de empregos formais passou de 33 mil para 62,3 mil. A Administração Pública mais que dobrou o número de oportunidades, passando de 7,4 mil para 15,7 mil. A mesma tendência foi observada em setores como o Comércio(de 5,8 mil para 12,8 mil) e os Serviços (de 8,2 mil para 14,1 mil) e a Indústria de Transformação, que passou de 3,3 mil empregos para mais de 6 mil.

A exemplo do que ocorre no País, o mercado de trabalho registra discrepâncias em relação à remuneração dos trabalhadores. Quem trabalha com carteira assinada recebe, em média, R$ 892. Funcionários públicos e militares tem renda média maior: R$ 1.299. Já quem trabalha sem registro em carteira recebe apenas R$ 509, em média. Os autônomos – trabalhadores por conta própria – tem renda de R$ 968, também considerando a média.

É necessário ressaltar a elevada quantidade de trabalhadores que exercem suas atividades sem registro formal em carteira: mais de 51,1 mil, soma bastante próxima do estoque de empregos com carteira assinada – 55,2 mil – e muito superior àqueles que atuam no serviço público como estatutários – 8,1 mil.

Água e Saneamento



O acesso ao esgotamento sanitário constitui um dos avanços conquistados pelos municípios do Extremo Sul entre os anos de 2000 e 2010. O número de domicílios interligados à rede geral de esgotos ou pluvial passou de 31,1 mil para 55,4 mil em dez anos. É necessário ressaltar, porém, que em 2010 ainda existiam 47,9 mil domicílios descartando seus resíduos por meio de fossas rudimentares no território.

Nesse cenário, os municípios com mais domicílios interligados foram Teixeira de Freitas (29,3 mil) e Itamaraju (9,8 mil). As maiores carências, por sua vez, estão também em Teixeira de Freitas (8,3 mil) e em Nova Viçosa (8,1 mil).

O acesso à rede geral de água também avançou nos 13 municípios que integram o Extremo Sul. O número de ligações passou de 54,8 mil em 2000 para 87,3 mil dez anos depois. Note-se que cerca de 35 mil domicílios ainda contam com fontes alternativas de abastecimento de água. As maiores carências estão em Teixeira de Freitas (7,3 mil) e em Mucuri (4,2 mil).

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

